

## Anuncios

Cada linha..... 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Comunicados, por  
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o  
desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques de Silva

## ASSIGNATURAS

## Sem estampilha

Anno..... 1\$000 réis  
Semestre..... 500 réis

## Com estampilha

Anno..... 1\$200 réis  
Semestre..... 600 réis  
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Alcides Augusto Peiga

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 3 DE JANEIRO DE 1891

## EXPEDIENTE

Quando o nosso jornal se principiava de imprimir na semana ultima, por fatalidade quebrou uma das peças do prélo que por precisar de ser fundida, não foi possível preparal-a de prompto, ficando nós assim impossibilitados de dar o jornal no dia determinado, por cujo desgosto pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes d'esta falta que extraordinaria e involuntariamente commetemos.

## O ANNO NOVO

Ha quatro dias que acaba de desaparecer nas sombras do passado e coberto com a lousa sepulchral do esquecimento o sinistro anno de 1890. O tempo não volta, e na insondavel voragem d'um abysmo, onde os annos rolam, despenhando-se uns atraz outros, assimelha-se ao caminheiro que nunca pára, deixando apenas no nosso espirito a recordação impressa de vivissimas amarguras.

Já ha muito que esperavamos anciosos o ultimo dia da sua existencia como que se elle fosse o prenuncio da nossa libertação.

Contavamos as horas e os minutos, que cada vez mais fazia afastar do seu termo a ancia do moribundo, que se extorcía nas mais cruciantes dores da sua sombria existencia.

Aproximou-se enfim o termo fatal e o moribundo rolou com a ultima badalada da meia noite do dia 31 de dezembro, por essa porta fatal, para nunca mais se abrir, porque o tempo não volta.

A duodecima martellada, que nos annunciava a sahida d'um captivo de amarguras, foi sem duvida por nós grandemente, alegremente saudada, porque viamos já o clarão que nos annunciava a esperanza de que o futuro anno de 1891 não ha de ser tão funesto como o que acabou de despenhar-se no abysmo do passado.

Nada de util nem proveitoso para a historia da politica interna do nosso paiz, representou o anno de 1890, pelo contrario ainda estamos sentindo os aviltamentos e desventuras, erros grandes e loucos que em estremo nos tem pesado a pata de ferro do audacioso

bretão! Desde o momento que os representantes do povo serviram apenas para chancellados ministros n'esse anno funesto, só n'elle vimos os nossos haveres esgotados, os nossos brios offendidos e a nossa honra humilhada perante o desgraçado convenio de 20 de agosto. Lá te vás e para sempre, porque durante o periodo de 10 mezes arrastastes comigo uma avalanche de infortúnios que, comparado com os ultimos dois mezes, não compensa o que sobre nós sobre-carregou durante um anno inteiro!

Hoje, porém, que uma nova pagina se nos desdobra á vista, tendo por titulo—mil oitocentos noventa e um—pagina por enquanto envolta nas trevas do futuro, e cujos segredos impenetraveis havemos de ir decifrando pouco e pouco.

Ha de haver passagens no seu rapido decurso em que a vida é uma lucta entre o bem e o mal, entre a alegria e a tristeza, entre o sorriso e a lagrima e que cada passo que adiantamos n'esta ingremidadeira, lá encontramos erguido no seu topo, os braços d'uma cruz!

Ao desdobrar da folha d'essa pagina, que do grande livro misterioso da vida, agora se vira, fazemos sinceros votos que ao terminar o novo anno tenhamos as mais gratas recordações, e desejando a todos os nossos assignantes, collaboradores e collegas as mais felizes boas festas.

A Redacção.

## A emigração

Toda a imprensa do paiz se tem occupado largamente sobre o despovoamento que dia a dia se observa em Portugal com a propaganda do engajamento, vendendo-se arrebanhar para o fundo dos porões dos grandes vapores inglezes o gado humano que em grande escala atulham esses logares fétidos, obrigados pela fome, embora vão morrer longe da sua patria e separados de sua familia.

Não é muitas vezes a sede do ouro, que os levam a longes terras a expiar culpas de que não são réus, é o fisco, é a hypoteca arruinando a lavoura, é a phylloxera devastando as vinhas, é finalmente muitas outras circumstancias que nos roubam os braços á lavoura, e ninguém sabe verdadeiramente a fome e a miseria que vae pelas provincias, chegando a viver miseravelmente em humides choupanas onde muitas vezes ha escacez de caldo e de pão!

Louras creanças, mancebos e velhos que n'um extasi de miseria

se despedem de suas caribosas esposas e abandonam o leito conjugal, apertando contra o seu desventurado coração os seus innocentes filhinhos, inhezados pela mesquinhez de recursos, elles lá vão em bandos chorando a sua desdita, mas crentes no insolito procedimento dos fazendeiros do Brazil, porque já não teem escravos!

Ninguém ignora que a exportação mais importante para as terras de Santa Cruz, é a que se faz em grande escala do gado humano, para aquellas paragens, e com especialidade d'aquelles que ainda tem coragem de atravessar a amplitude azul do Atlantico, a escaparem á vergonha e á miseria, debatendo-se quotidianamente pelo pão de cada dia.

Este mal chronico que actualmente tem substituido os incautos e feito abusar os engajadores, explorando a sua incredulidade, tem tambem o seu principal fundamento nos grandes embaraços a que o recrutamento militar, algum tanto extravagante, tem dado lugar.

A candal da emigração clandestina tem attingido o seu zenith, principalmente depois que o recenseamento militar veio acabar de encher de horror os povos limítrophes do nosso litoral, obrigando os filhos áquelle serviço e roubando-os aos misteres laboriosos em que seus paes na agricultura os ensinaram a trabalhar. E' triste, mas infelizmente é a pura realidade!

No nosso paiz não é só o lavrador que tem horror pelas armas, são outros muitos, que vendo-se em igual estado, tractam de evadir-se, embora tenham que luctar longe da sua patria e em paiz de abrigo não só com as intemperies dos climas, mas tambem com o rigor da adversidade, para auferirem o parco sustento de cada dia.

Acabe-se por uma só vez com o trafego dos emigrantes e tenha o nosso governo a precisa e cuidadosa attenção em impedir, o quanto possa, modificando quanto antes a lei do recrutamento, na parte relativa a não ser causa d'este terrivel mal que tantos braços fortes tem roubado ás artes e á agricultura.

O branco não é escravo, mas á incuria de quem pode pôr termo a esta corrente, se deve a insolença com que os viz engajadores mercadejam com a carne humana, exportando com abundancia os ultimos recursos que tão precocamente nos vae mostrando os definidos resultados das nossas artes e industrias.

A nossa humilde voz decerto não echoará nos ouvidos dos nossos intelligentes como infatigaveis ministros de Portugal, todavia d'este acanhadissimo recinto pedimos quasi por amor de nossos irmãos, o prompto impedimento a esta corrente impetuosa de clandestina emigração, modificando alguns artigos da lei do recrutamento de 1887, para assim obstar ao incremento de tanta exportação!

Assim o exige o bem estar de nós todos, e assim o pede quasi toda a imprensa do paiz em face de tantos abusos.

## O passado e o presente

Até que finalmente a administração do concelho d'Ovar, vae entrar n'uma nova phase.

O reinado curto dos despotas, e a antipathia dos heroes de tantas patifarias e em cuja repartição se observaram as mais amplas arbitrariedades, filhas da crapula e da estupidez, baqueou em fim!

Desde 21 de janeiro ultimo, que uma repartição publica, estava constantemente convertida em orgia, tendo por seu chefe uma interina autoritaria, entalada *ad hoc*, n'esse throno de lama, d'onde toda a casta de vilezas projectadas nos antros d'uma fétida cazerna, eram mandadas pôr em pratica por uma *troupe* de bandidos em pleno estado bachanal!

Esse fantoche, de figura repellente, acabou de disiludir-se, quando viu que os seus sonhos dourados, se converteram em dura realidade!

Embora as guardas pretorianas o vigiassem constantemente, como a um sentenciado á pena ultima, porque réu era elle de innumerados crimes, nem assim pôde para si obter a commutação da pena, a que pelo destino estava condemnado a cumprir a lei fatal d'um Judas traidor! Julgaram-n'o inepto, imbecil, e portanto apto para expiar os crimes que por suas proprias mãos tinha commettido! e a fatidica propheta cumpriu-se! e o Judas foi lançado á margem para escarneo eterno de quantos conheceram os seus bestiaes intentos!

Ora, para impedir a continuação de tantas asneiras, apesar do moliceiro intransigente do Matto Grosso, se apresentar pessoalmente pedindo a sustentação da administração do concelho d'Ovar para o seu lado, foi certo que o nobre ministro do reino, não dando importancia aos amos d'uns e ás supplicas d'outros, procurou pôr-lhes termo, para não provocar reacções, que decerto desastrosamente nos levariam a um estado cahotico, provando que não era connivente com o procedimento brutal e arbitrario dos seus antecessores.

E' crível porém que os descontentes protestem contra este acto de honestidade, mas nem por isso deixamos de dizer clara e categoricamente que esses individuos ou essa parcialidade politica, não são susceptiveis de imputação ou de responsabi-

dade moral! Viviamos é verdade, ha seis mezes, n'uma pacifica anarchia, e achavamos-lhe muita graça porque cada um se governava como entendia e a creatura *in nomine*, invocando a sua interinidade, ia recebendo os cobres, a que a sua posição, mais modesta, lhe dava direito.

Todo o districto e jámais esta villa, conhecendo a prosapia d'uma caricata auctoridade que era o elemento provocador do riso, e que se escudava na boçal creatura d'um Novaes qualquer, bem diz a hora em que esse canalha, pelintra em tudo, foi exautorado pelos desmandos d'uma imbecilidade sem limites.

Regosijemo-nos todos, porque em vista das arbitrariedades, até agora commettidas, foi dada a este concelho uma satisfação plena, dando-nos uma auctoridade administrativa, intelligente, illustrada e merecedora do respeito de todos.

Sem offensa da dignidade do simpatico funcionario, não podia o governo deixar de corrigir as asneiras dos seus antecessores, nomeando-o n'esta conjunctura, em que a garra adunca do abutre do Matto Grosso fazia já sua, a preza que lhe não pertencia!

E' preciso, pois, que a par da intelligencia do novo administrador do concelho, haja o decoro e bom senso porque são os predicados inherentes a um funcionario publico, digno do mandato que lhe confiaram, e que já ha um anno estes dotes andam divorciados da administração do concelho d'Ovar.

O novo administrador, embora progressista, ha de n'esta conjunctura saber corresponder ao pensamento do governo, fazendo uma administração intelligente, porque isso não o impedirá por certo de ser intransigente com os discipulos d'uma escola que ainda ha pouco teve por mestre o chefe d'uma quadrilha de bandidos!

E para estes, guerra d'extermínio, porque assim o exige a dignidade ultrajada dos habitantes d'esta villa.

## CARTA DE LISBOA

1 de Janeiro de 1891.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Para com os meus conterraneos dou-lhes sinceras boas festas, e para contigo um aperto de mão porque mais uma vez chegamos a passar o anniversario

natalicio d'Aquelle, que pelo Anjo Gabriel, foi anunciado aos Magos.

Entoemos tambem nós como aquelles celebres e inspira los pastores, que correram a levar a boa nova que n'aquella sublime noite aconteceu em Bethlem; — Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens. — E dito isto, meu bom amigo, continuemos na nossa marcha semanal, visto que entre nós passou quasi que a ser correspondencia familiar. Embora muitas vezes a nossa compleição propenda um pouco para a vida soaheira, o que é certo é que eu acho-lhe uma certa graça que, ainda que eu não quizesse, o habito impunha-me a obrigação de cumprir esta innocente tarefa que entre mim e ti nos propozemos a satisfazer.

Passando agora a descrever-te as sensações que experimentei quando acabei de ler o conteúdo da tua missiva, senti, n'ella uma falta que, ou por não andares em dia com as variantes do camaroeiro politico ahi da terra, ou porque te esqueceu de me transmittires o que talvez ainda não fosse do dominio de muitos o saber-se.

Foi a nomeação do novo administrador do concelho para Ovar! Saberás que foi uma falta quasi que imperdoavel, pois conheces perfeitamente que as boas novas que interessam a essa minha terra e jámais sabendo eu e sentindo bastante o estado anarchico a que vós ahi chegastes, congratula-me bastante por ver dada a essa villa uma satisfação condigna e que a todos os que foram ainda ha pouco perseguidos, se exultem com esta boa noticia.

Eu interesse-me com isto porque sinto em mim o desgarrado das arbitrariedades que um canalha, tomando a chefia d'um bando de facinoras, por durante 2 mezes essa villa em completo estado de sitio! Folgarei bastante de ouvir dizer que esse bandido, oriundo da taberna, pague por identicos processos o que tão vil e cobardemente aconselhava á troupe avinhada que a deshoras sahia em continuas correrias perseguindo os cidadãos pacificos pelas ruas d'essa villa, enquanto outros apagavam os candieiros da illuminação publica para praticarem nas sombras da noite os mais depravados committimentos! *Quod tibi fieri non vis, alteri ne facis.* Por certo que quem semcou ventos não espera colher fructos de bonança!

Nada mais justo nem mais logico!

Todas as delongas serão prejudiciaes, e portanto seria melhor principiar por um processo summario para cortar pela base

os abusos d'essa malta infrene, que ainda hão-de imaginar que estão sendo acalentados pelo vicio d'uma depravada administração.

E para prova d'isto basta dizer-te, que, segundo me avisaste novamente, o espectro diabolico do Matto Grosso que andava tecendo e perdendo aos maiores contribuintes para a eleição da commissão recenseadora no proximo dia 7 de janeiro, em virtude de estar salvaguardado pela malta faminta e com um administrador feito á imagem e semelhança d'esse abutre que ainda se julga habilitado para soffrer o martirio que os cães por baixo da meza soffrem ao querer abocanhar o escanhoado osso que impetivamente cahe das mãos de seu senhor! E o maldito ainda não tomou por lição o que traçoicamente queria praticar no dia 7 de janeiro de 1887! Agora diz-me que já não tornou a sahir, e que depois que lhe cheirou a esturro a nova nomeação de administrador do concelho, que se tornou a encurrallar dentro do matagal, onde nem as frestas recebem os raios solares, porque estão cerradas! Coitado! Entendia que a occasião era asada para os seus sordidos planos serem postos em pratica; mas não deves estar esquecido quando na minha ultima te disse que tiveses elle cautella que de uma hora para a outra lhe surgiria a borrasca, dando novamente com o chaveco encañado nas paragens do Matto Grosso.

O horizonte que elle via sorrir-lhe de esperanças, toldou-se-lhe momentaneamente e na occasião propria de poder ainda precaver-se contra a tormenta subita, que o faria garrar sem ter então um unico meio de salvação, a não ser o seu completo naufragio!

Nunca é bom sem termos jantado dar-mos graças a Deus, porque pôde muito bem ser que o gato com o rabo entorne a malga do caldo e fiquemos sem a preciosa refeição!

E n'este caso estava ahi a semana passada esse malfeitor relapso, essa cara repelente d'um lupanar continuo, que já esfregava as mãos de contente e apear-tava contra os dedos o bigode esqualido n'um continuo movimento do seu sarcástico sorriso! Não esperava esse monstro que tão cedo fosse disludido, mas ainda assim o diabo protege os seus e livrou-o do — *sed libra nos a malo!* — Deixa-o entregue ás suas pesadas meditações, e o tempo se encarregará de o castigar conforme o procedimento que tiver em vista praticar.

— Por aqui o que mais fresco ha sobre politica é a abertura

das cortes, cuja permanencia durará poucos dias, tendo novamente de reabrir-se em principios de abril afim de que, durante este intervalo, o governo possa arranjar em boas condições os nossos negocios com a Inglaterra.

— Constou-me que, no conselho de Estado, se discutiu com bastante largueza a questão financeira, fazendo o sr. conselheiro Augusto José da Cunha importantes declarações.

O credito pedido para a expedição a Macumbiqua foi de 100 contos de reis e foi votado por unanimidade.

— Se alguma coisa de novo ahi succeder avisa-me, e serei mais por hoje, confesso-me sempre grato desejando-te boa saúde.

— Até á semana.

## NOTICIARIO

### Ação generosa

O dignissimo Delegado do Procurador Régio, n'esta comarca, o ex.º sr. dr. Alexandre d'Albuquerque de Vilhena Maria Pegado, desejando commemorar o anniversario natalicio do mais notavel acontecimento que a historia sagrada registou, pelo faustosissimo nascimento do bom Deus, ordenou, a expensas suas, que aos presos da cadeia d'esta villa lhe fosse ministrado n'esse dia solemnisimo uma refeição condigna a minorar a sorte d'esses infelizes n'aquelle dia.

Sua ex.ª ordenou para esse fim que os presos fossem todos conduzidos á prisão de cima e ahi lhes foi distribuido o jantar a que s. ex.ª se dignou assistir, consistindo no seguinte: — Uma terrina de sopa para todos, uma travessa com carne de vacca, chouriço e presento, outra dita com arroz, outra com frangão ensopado com batatas, tempo para cada preso um pão de 20 reis, 6 decilitros de vinho, 459 grammas de figos e 40 reis de cigarros.

Os presos do fim d'esta generosa como philantropica acção, agradeceram penhoradissimos a nobre attenção de s. ex.ª para com os infelizes n'aquelle dia, recordando-lhe fosse em compensação do alivio dos seus maiores no outro mundo.

Sua ex.ª animou-os a que se confortassem com a sorte, exhortando-os a regenerar-se.

Registamos com prazaz este acto de beneficencia e desejamos

siño fazendo vãos esforços para a sacudir.

Elle descarregou-se: Tranchet soltou um grito de dor. Exallado pela lucta, cheio de terror pelos gritos da victima, o caçador furtivo segou no guarda, arrastou-o sobre os cardos, e pegando-lhe nas pernas, arremessou-o por um barranco abaixo.

O infeliz na sua queda, agarrava-se a tudo que encontrava, mas a dor dos seus ferimentos bem depressa o obrigava a largar a sua preza. Gritos, supplicas, ameaças, tudo era vão... O seu inimigo lançou-o ao precipicio.

Depois, desviando os olhos, ofegante, cansado, sentou-se a alguns passos d'alli, descansando os queixos entre as mãos:

«Vae! dizia elle; os lobos darão cabo de ti. E que petisqueira famosa!... Ah! monstro! Com um processo mais ia parar á cadeia. Ah! um de nós havia de morrer a qui.»

Depois d'este aparte feroz, perturbado pelo silencio, inquieto por completar o seu crime, Jacob levantou-se e dirigiu-se á beira do barraco.

que s. ex.ª, pelos seus elevados dotes moraes e religiosos, captive as attentões d'um povo moderado e honesto, que principia a conhecer em s. ex.ª a estima de que se torna digno credor.

### Missa do trigésimo dia

Foi resada pelo reverendo Francisco Correia Vermelho, na capella das Almas, dos Campos, uma missa suffragando a alma do fallecido José Maria da Costa e Pinho.

Assistiu toda a familia e parentes do finado e algumas pessoas que lhe dedicavam amizade.

## Theatro

Uma troupe da nossa primeira sociedade quiz abrir o anno, como se costuma dizer, com chave de ouro, e effictivamente conseguiu-o, dando-nos um espectáculo, por convites, á altura dos seus creditos.

Os habitués e não habitués do nosso theatro, todos á porfia suspiravam por aquelle dia, pois a tuba da fama tinha-se espalhado, que todos os amadores de que se compunha a troupe, pessoas de veras illustradas, estavam á altura dos seus papeis, não se havendo poupado a despezas e trabalhos, para que o drama o *Ermitão da Serra de Cintra* fosse posto em scena com todo o aparato e esplendor.

Não sabemos qual o pensamento que sobordinou a elite varreira a levar aquelle drama á scena, pois na nossa humilde opinião é o que vulgarmente se chama um dramalhão, em que nada falta, desde o ribombar do trovão até á classica sordina; naturalmente foi para acceder á maioria do gosto da nossa plateia, que dá o cavatimbo por estes dramalhões sem pés nem cabeça. Seja como for, o que é certo é que todos levaram a peito os seus papeis — representando bem e assim não podemos deixar de especialisar os srs. Ferraz, Sobreira, Lopes, José Cunha e Agueda, que andaram admiravelmente, principalmente Lopes, teve uma entrada magistral no primeiro acto, apresentando-se distintamente, o que sem duvida concorreu para nos dar um papel d'um cinico de primeira força.

N'um drama tetrico como o que levaram á scena, cheio de peripiecias, e de longas tiradas de rethorica, que fazem arrepiar os cabelos, dando larga ao choro e

O guarda não tinha resvalado para o fundo, estava suspenso n'um feixe de giestas. Elle não podia conhecer a distancia a que lhe ficava o assassino, mas ainda o via. Tranchet não pensava em soccorro. Já não pensava, mas permanencia agarrado sobre o abysmo. Quanto mais a morte lhe puxava pelas pernas, tanto mais violentamente ella o afogava! Sentia o vazio, o aniquilamento debaixo d'elle:

— Ainda vives! exclamou o sclerado.

— Jacob, gemer Tranchet, sinto que vou morrer, mas escutame: apresento-me perante Deus sem confissão; não percas, pois, a minha alma.

Jacob pareceu impressionado ao ouvir esta ultima palavra.

— Mas que queres que eu faça? replicou elle.

Deixa-me confessar, implorou elle, e levarei para o tumulo o teu segredo juro-te. Quererás, pois, ser duas vezes assassino, n'este mundo e no outro?... Jacob, pela saude de minha mulher e dos filhos, pela minha salvação te juro que guardarei o teu se-

mui principalmente ao sexo fragil que é muito propenso a derramar cupiosas lagrimas, e na verdade, quantas e quantas das nossas elegantes não vimos nós levar disfarçadamente o seu fino lenço de cambráia á face sefinosa, limpando as perolas cristalinas, limpando as perlas cristalinas, que lhes rolavam lentamente pelos seus mimosos rostos!

O theatro adornado com vistosas colchas de damascos, que pendiam dos camarotes, produzia um effeito deslumbrante, por toda a parte não se ouviam senão gargalhadas frescas e rissonhas que davam um tom encantador áquella casa em festa; demais prolongadas palmas, muitos brindes e muitas pombas brancas, que antes que chegassem ao palco esvoaçavam por cima dos espectadores, que extasiados repercutiam com longos brados o seu enthusiasmo.

De passagem diremos que uma troupe de rapazes, cheia de vida e esperanças, amadores, e d'uma classe essencialmente democratica, offerecem ao sr. Padre Marques, eximio ensaiador, um lindo bouquet com uma dedicatória á sympathica troupe.

Enfim correu tudo á altura dos merecimentos e distincões com que a digna sociedade de amadores se houve, deixando este espectáculo gratas recordações gravadas na memoria de todos quantos tiveram o prazer de os apreciar.

### Novo administrador

Antes do dia aprazado do novo administrador do concelho o sr. dr. Joaquim Soares Pinto, tomar posse, já o sr. Barbosa de Quadros dava parte de docente, a pedido do borrego do Matto Grosso, porque impediu este modesto proprietario de pedir a sua demissão, confiando o malandrim que tinha sempre e ás ordens os caiques e incendiarios dos paços do concelho!

O sr. Barbosa não devia puchar a 29, porque enquanto ao relapso moliceiro lhe conveio a sua presença na administração, fazia-lhe toda a corte na sua loja e depois que soube que as bases lhe eram cortadas, aconselhou-o a que não apparecesse para não levar pela frente a intalladella! Coisas do Matto Grosso! Atira a pedra e esconde a mão; é sempre assim o traidor!

### TESTAMENTO E LEGADO

Falleceu apoz uma longa enfermidade que lhe minava a existencia, desde há muito, o nosso

greço, mas... um padre!... Jacob ficou silencioso. Tranchet recoveu as suas supplicas e os seus juramentos.

— Teus filhos rebentaráo no inferno, se não disseres a verdade.

— Se és christão, tem piedade da minha alma, e pensa que has de morrer um dia!

Dizer o que se passou no espirito do assassino seria mais difficil que explicar os mysterios da floresta; porém, para contentar os leitores só direi que, no paiz onde se passou este drama, tomemos cob Jacob, se comettem algum assassinato, receiam, sobretudo, enviar uma alma para o inferno.

— Aqui não ha padre algum, disse Jacob, e eu nada posso fazer.

— Leva-me para casa. Jacob tornou-se tão pallido como o ferido. A ideia religiosa e o odio travaram-se, no seu interior, um combate supremo.

Trad.

(Continua.)

## FOLHETIM

### Um drama na floresta

(JULIO BEAUJOINT)

A surpresa e a colera pintaram-se no semblante d'este homem; os seus olhos lançaram ao guarda relimpagos d'odio.

Já não era a primeira vez que se viam.

— Jacob! exclamou o guarda, sempre vós!

— Sim, sou eu e sempre eu. Depois, apalpando a espingarda:

— Miseravel!

E sem ter tempo de se pôr em guarda, Tranchet recebeu uma balla na cocha. Elle cahiu. A espingarda do caçador intruzo apenas tinha um cano; a carabina não estava carregada; Jacob correu sobre a sua victima, esmagando-o

a coronhadas:

— Paff! canalha! nunca mais me processarás, agora ajustamos contas.

O seu odio transformou-se em raiva.

Tranchet com a cocha fracturada, estendido sem defeza, procurava acautelar-se das coronhadas e dos pontapés.

— Assassino! gemia elle; logo depois calou-se, desfallecido atordado.

O seu inimigo, tremulo de raiva, espiava-o com o olhar, assistia aos seus estremecimentos dolorosos. Pouco depois Tranchet abriu os olhos, tentando levantar-se.

— Pois tu não queres rebentar, tratante! exclamou Jacob; espera!

E tornou a carregar a espingarda.

— Perdão! implorou o guarda, poupa-me. Tem piedade de minha mulher e dos meus filhos.

Mas o outro já tinha a arma prompta a fazer fogo á queima roupa. O guarda, por um supremo esforço, agarrou o cano. Trouxe-se de novo a lucta: a victima segurando a espingarda, o assas-

bon amigo e prestantissimo cor-religionario, o sr. José Pinto da Cunha Teixeira, abastado capitula lista d'esta villa.

O nosso chorado amigo deixou, entre outros legados, por meio de testamento, o seguinte:

Quer que se lhe mandem res-sar 100 missas por sua alma, de esmola de 500 reis, cada uma e ditas pelo reverendo João d'Oliveira Saborino.

Legou a suas sobrinhas, filhas de sua mana Angelina, por nome Maria José, Sofia e Maria Benedic-ta 4 contos em inscrições nomi-naes de um conto de reis cada uma às duas primeiras e à tercei-ra 6 contos tambem do mesmo valor.

Deixa a um neto de sua mana Angelina por nome João Baptista Nunes da Silva 3 contos de igual valor, em inscrições.

Deixa a seu sobrinho Manuel Bernardino d'Oliveira Vaz, agora estudante, filho do nosso amigo Manuel d'Oliveira Martins, 3 inscrições de um conto de reis com a condição de elle chegar a tomar ordens de missa, e não chegando então serão essas inscrições divididas pelas irmãs d'este.

Deixa ao hospital da misericordia d'esta villa d'Ovar 2 contos de reis tambem em inscrições.

Deixa a Irmandade de Nossa Senhora da Graça d'esta villa uma inscrição de um conto de reis nominal.

A seu Mano Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, residente na cidade de Lisboa, deixa-lhe o resto das inscrições averbadas, já em seu nome, bem como coupons, dinheiro, que tudo se encontra em poder do referido seu mano.

Do remanescente deixa usufructuários a sua mana e conhado Martins, cuja propriedade passará para os filhos d'estes, acima mencionados, menos para o Manuel Bernardino, se não chegar a ordenar-se.

Diz ter 5 afilhados no Imperio do Brazil e a cada um d'elles lhes legou 500\$000 reis em moeda franca.

Sentindo deveras o fallecimen-to d'este nosso presado amigo en-viamos a toda a familia os nossos sentidos pesames.

**Fallecimento**

Devido a uma phisica pulmonar que lhe minava a existencia de há tempo, succumbiu na semana ultima uma filha estremeçada do nosso amigo, o sr. José Valente Frazão, por cujo desgosto damos a toda a familia os nossos sinceros pezames.

**A QUADRILHA DA MALTA**

Com a queda do anno que deixou de existi e em que o es-quelectivo involuero do Matto Grosso, essa alma penada, en-clotada da circulação dos viventes, via renascer a esperança, dos seus dourados sonhos, por meio d'un horisonte phantastico, chamou a sua já dispersa malta de saltadores e dispôs os a uma diversão venatoria pelas mattas municipaes.

A matilha faminta compareceu no dia aprasado, esperando o ensejo de lhe comer as costelhetas, o bom lombo e sugar-lhe o vinho avariado que o compadre para lá teria mandado em tempos mais felizes! Com que fim seria a caçada? E afinal quem caçou mais, rapazes? Pelo menos uns poucos, sabemos nós, que lhe souberam aproveitar o ensejo e depois de saciados, fizeram caçada do biltre que assim costuma ar-mar ao effeito, embriagando-os. Já todos o conhecem!

Com essa digressão foi a ultima caçada no anno de 1890, e

provavelmente a malta assalaria-da deixa novamente de caçar por-que morrendo o senhorio, findou o arrendamento!... e como se principiou no começo do anno findo a pagar a contribuição industrial!... claro está que alguns contribuintes devem pagar este anno, excessivamente mais, porque acresceu-lhe o juro da mora e os addicionaes!...

**CIRURGIÃO DE VALLEGA**

Temos em nosso poder alguns escriptos relativamente a este dig-no facultativo, que pela sua dignidade, pedimos ao seu auctor a devida desculpa de nos recusarmos à sua publicação por motivos que não nos é licito acceder ao seu pedido.

A maxima consideração que temos pelo sr. Costa nos prohi-be de o fazer, pois apesar de que os maldizentes sejam sempre em grande numero, contudo abste-mo nos n'este momento de lhe dar o conceito que não nos é licito declarar.

**TEMPO**

Frigidissimo e nevado sempre se tem conservado, a ponto de fazer esmorecer os lavradores pela falta de alimento substancial para os gados. Que Deus se amerceie de amenisar esta quadra, e o que do coração desejamos, pois que a agricultura tem em si todo o pezo de um prenuncio pouco favoravel.

**PRAÇA DE SARDINHA**

Tem corrido no mercado d'esta villa, por varios precos, a sardinha da nossa costa, regulando por emquanto a coxada por 1:000 reis cada milheiro e a de cabeça a 850 reis.

Tem tambem apparecido alguma affluencia d'este genero, mas frescal, no nosso mercado, vindo das tarrafas de Lisboa e em commissões a diversos negociantes d'aqui que conserva o preço de 800 reis.

Aquella e esta é mais ordinaria, pois que o consumidor pre-fere a da costa de Ovar, embora seja mais cara, porque tem em si a qualidade do bom tracto e a resistencia, por meio da salga em barricas, ao contagio da corrupção.

**«O MAFRENSE», «A SOBERANIA DO POVO» E «O SÉCULO»**

Estes nossos collegas ao en-trarem no novo anno, contam mais um de existencia, por cujo motivo nos congratulamos, dese-jando-lhes longa vida e prosperidade.

**Restabelecimento**

Acha-se em via de restabeleci-mento de sua saúde o nosso ami-go e assignante o sr. Manuel de Oliveira Valente.

O nosso amigo por esta forma agradece penhoradissimo a todos os seus amigos e collegas a boa vontade com que o socorreram durante a sua molestia e com especialidade ao sr. José d'Oliveira Alegre, que se encarregou e teve o sacrificio de, por essas almas bemfazejas, obter por caridade alguns recursos para aquelle fim.

Pede porém desculpa não poder fazer publico ha mais tempo este acto de beneficencia para com os seus collegas e beneficoes por-que a islo o obstru a sua imper-tinente molestia e por cujo acto

philantropico protesta a todos a sua inolvidavel gratidão.

Manuel d'Oliveira Valente.

**Litteratura**

**O NATAL**

**O PRESEPIO**

O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do eulevo dos pequenos do meu tempo era o velho presepio, tão ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pittorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zig-zag e de ribeiros atravessados de pontes rusticas.

Em baixo, n'um pequeno tabernaculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro, papadinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna natureza, representada pela vacca trabalhadora e pacifica e pela minhã de olhar suave e terno. A Santa Familia contemplava em extasi de amor o delicioso recém-nascido, em quanto os pastores, de joelhos, offereciam os seus presentes, as fructas, os frangos, o mel, os queijos frescos.

A grande estrella de papel dourado, suspensa do tecto por um retroz invisivel, guiava os tres reis magos, que vinham a cavallo des-cendo a encosta com as suas co-roas na cabeça. Melchior trazia o ouro. Balthazar a myrrha, e Gaspar vinha muito bom com o seu incenso dentro de um grande perfumador de familia, dos de quei-mar pelas casas a alfazema com assucar ou as cascas seccas das maçãs camoezas.

Atraz d'elles seguia a chris-tandade em peso, que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. N'essa immensa romagem do mais encantador anacronismo, que variedade de effeitos e de contrastes! que contentamento! que alegria! que paz d'alma! que innocencia! que bondade!

Tudo bailava em chulas popula-res, em velhas danças moiriscas, em bailados à la moda ou à meia volta, em ingenuas gavotas, em finos menuetos d'auquinhãs e de bico de pé afambrado.

Tudo ria, tudo cantava n'esses deliciosos magotes de festivasromeiros de todas as edades, de todas as profissões, de todos os paizes, de todos os tempos! Os cegos, tocando as sanfonas; os pretos pulando uma sarabanda; os galegos com a sua gaita de folle dançando a muñeira; a salvia de carapuça de e de saio encarnado, trazendo o cesto com ovos; o saloio com o peru, com o vitello ou com o bacorinho às costas; o aguadeiro com o seu barril novo; o ceifeiro com a sua fouce e o seu feixe de trigo; o lenheiro carregando o cepo sagrado para a fogueira da missa do Gallo; o pequeno saboyano com a sua marmota; o tocador do reglejo dando à manivella do seu instrumento; o pastor com um borrego ou um chibo de baixo do braço; o passarinho com as suas esparrellas e o seu alcapão com um melro dentro; a manola com o seu leque e a sua mantilha sevillana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra sentado no garribo albardão da sua mula; os gitanos entoando a seguidilha; numerosos rebanhos de perús, de patos, d'anhos, de porcos e de cabritos, e muitas personagens, de variados trajos exóticos tangen-pandeiros, adufes e castanhetas como nos autos pastoris, nos colloquios e nos villancicos, anti-

gamente representados deante das lapinbas nas cathedraes da Edade Média.

(Continua)

Ramalho Ortigão.

**ANNUNCIOS**



**Agradecimento**

Os abaixo assignados, profundamente penhorados para com as pessoas amigas que se dignaram associar a sua dor, acompanhando a ultima estancia o cadaver da sempre chorada filha, irmã e conhada D. Emilia d'Oliveira Frazão, veem por este meio apresentar a todos, os seus mais sinceros agradecimentos, assim como a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos e à missa do 7.º dia que por alina da mesma senhora se cantaram. Podendo porém dar-se alguma falta, desde já a obli-teram, protestando a todos a sua fidelevel gratidão.

Ovar, 3 de janeiro de 1891.

- José Valente Frazão.
- Thezeza d'Oliveira Liria.
- Manuel Valente Frazão.
- Roza d'Oliveira Frazão Nazareth.
- Roza de Jesus d'Oliveira Frazão.
- Maria do Carmo d'Oliveira Frazão.
- Manuel Valente d'Almeida.
- José d'Almeida Nazareth.
- José Rodrigues Figueiredo.

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, penhorado para com todas as pessoas das suas relações, que o visitaram em sua casa na occasião do fallecimento de sua estremeçada conhada Emilia, agradece-lhes por este meio, protestando a todos e pela sua parte a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 1 de janeiro de 1891.

Joaquim Antonio Lagoncha.

**EXTRACTO**

1.ª publicação

No dia 11 de janeiro proximo pelo meio dia e à porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de pôr em praça para serem arrematados por pregos superiores ao da respectiva avaliação, os predios abaixo indicados, pertencentes aos executados Manuel Rodrigues da Silva, o Rallo, e mulher, do lugar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, e que lhes foram oenhoradas na execução de conciliação que lhes mové José Pinto Fernandes Romeira, casado, do lugar dos Castanheiros freguezia de Esmoriz, como representante da firma commercial José Pinto Fernandes Romeira e Companhia, a saber:

Uma morada de casas com cortinha de terra lavradia pedgada e mais pertencas, sita no

lugar de Gavinho, avaliado em 560\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, sita no Monte, avaliada em reis 345\$000.

Outra leira de terra lavradia, chamada a Vessada, sita no lugar da Igreja, avaliada em 530\$000 reis.

Outra leira de terra lavradia, denominada o Corgo, sita no lugar da Igreja, avaliada em 30\$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal sita no Monte de Baixo, avaliado em 125\$000 reis.

Outra leira de Pinhal, sito no mesmo lugar, avaliada em 48\$500 reis.

Outra dita chamada as Partilhas, sito no Monte, avaliada em 23\$000 reis.

E outra dita chamada a Chamorra, sita no lugar do Monte de Baixo, avaliada em 98\$000 reis; todos situados na freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Para a arrematação são si-tuados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase à venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

**CONTRA A DEBILIDADE**

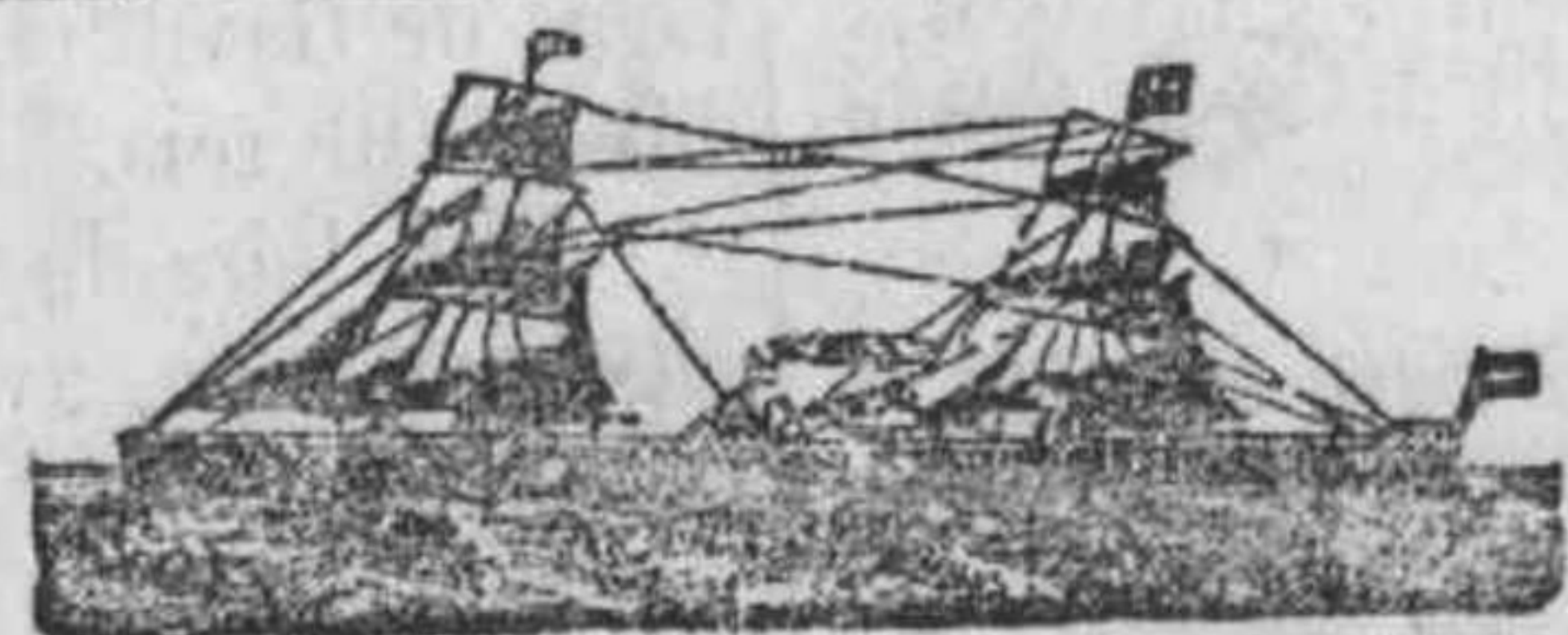
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquier que seja a causa.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está accompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Premiado com as medalhas d'ouro das Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha: e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva  
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR  
EM FEUD BOURSAUD

\*O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

\*E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX**

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX**

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

# GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

### ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Annuos na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª. Lisboa.

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

### PILULAS



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.ª Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

### HISTORIA

DA

### Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 76250; encadernado, 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTE IOS

DO

# PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Adminitração, Typographia e Impressão Rua dos Campos, n.º 26 e 27

OVAR